

# NORTE CONJUNTURA

3.º Trimestre 2009

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Empresas	07
Comércio Intracomunitário	08
Indústrias Tradicionais	11
Construção e Habitação	13
Turismo	14
Preços no Consumo	15
Monitorização do QREN	16
Fontes e Notas	18

**Responsabilidade Técnica:**

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

[www.ccdr-n.pt](http://www.ccdr-n.pt)

≡ No 3º trimestre de 2009, o PIB a nível nacional beneficiou, como já sucedera no 2º trimestre, de um crescimento face ao trimestre anterior (+0,7%) e de um abrandamento na queda em termos homólogos (-2,5%).

≡ As exportações da Região do Norte para a União Europeia registaram, no 3º trimestre, um diminuição, em termos homólogos, menos acentuada do que no trimestre anterior, voltando também a ser menos penalizadas do que o total das exportações portuguesas para a UE.

≡ Nas indústrias tradicionais, há a destacar, a nível nacional, a forte contenção da queda dos índices de produção da fileira têxtil-vestuário, bem como, no que se refere especificamente à indústria do vestuário, a recuperação do volume de negócios nos mercados externos.

≡ No 3º trimestre, os proveitos (totais e de aposento) dos estabelecimentos hoteleiros do Norte retomaram, face ao período homólogo, uma trajectória de crescimento.



≡ No mercado de trabalho, a taxa de desemprego da Região do Norte voltou a agravar-se, atingindo 11,6% no 3º trimestre.

≡ O 3º trimestre revelou uma forte desaceleração no crescimento do saldo dos empréstimos concedidos às empresas da Região do Norte, a par com novo aumento dos níveis de incumprimento bancário.

≡ A execução do QREN na Região do Norte voltou a acelerar durante o 3º trimestre, estando, à data de 30 de Setembro, já aprovados projectos que totalizavam 5859,1 milhões de euros de investimento, o que representa mais 28,1% do que o aprovado até final do 2º trimestre.

Indicadores (Região do Norte)	2009 3º trim.	Valores de Referência	
		2009 2º trim.	2008 3º trim.
Emprego (v.h.)	-3,9 %	-4,0 %	-0,2 %
Taxa de desemprego	11,6 %	10,5 %	9,1 %
Salário médio (v.h. real)	5,1 %	4,8 %	0,8 %
Empréstimos a empresas: saldo em fim de trimestre (v.h.)	3,8 %	7,2 %	13,5 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	4,7 %	4,3 %	2,9 %
Exportações para a UE27 (v.h.)	-10,7 %	-19,7 %	0,5 %
Licenças de construção (v.h.)	-16,6 %	-21,7 %	-15,0 %
Turismo: dormidas (v.h.)	3,5% (*)	3,0 %	1,1 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	2,6% (*)	-3,9 %	2,0 %
Preços no consumidor (v.h.)	-1,7 %	-1,0 %	3,4 %

(\*) - var. homóloga para o bimestre Julho-Agosto de 2009

## ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 3º trimestre de 2009, o Produto Interno Bruto (PIB) português registou, à semelhança do que já ocorrera no trimestre anterior, um desagravamento da tendência negativa avaliada em termos homólogos. O PIB diminuiu 2,5% em volume face ao período homólogo de 2008 (valor que compara com uma queda de 3,7%, também em termos homólogos, apurada no trimestre anterior).

Ao mesmo tempo, o PIB voltou a conhecer uma variação em cadeia positiva, crescendo 0,7% em volume face ao 2º trimestre (0,5% no trimestre precedente).

A diminuição menos intensa do PIB em termos homólogos esteve fundamentalmente associada à redução menos acentuada da procura interna, particularmente do investimento. No 3º trimestre de 2009, o investimento voltou a apresentar uma significativa diminuição em termos homólogos (variação de -10,4% em volume), embora

menos intensa que a diminuição registada no trimestre precedente (-17,6%). O material de transporte surge agora como a componente mais dinâmica do investimento, com uma variação homóloga positiva de 1,3%. O consumo privado apresentou uma variação homóloga real negativa (-1,1%), próxima da observada no trimestre anterior (-0,9%).

As exportações e importações de bens e serviços recuaram, em termos homólogos, de forma menos significativa no 3º trimestre de 2009 do que no trimestre precedente. As exportações diminuíram 9,7% em termos homólogos, após terem diminuído 15,8% no trimestre

anterior. Quanto às importações, sofreram uma quebra de 8,0% reais em termos homólogos (face a -14,4% no trimestre anterior).

A taxa de desemprego continuou, a nível nacional, a agravar-se, atingindo 9,8% no terceiro trimestre (contra 7,7% no trimestre homólogo de 2008 e 9,1% no 2º trimestre de 2009).

Os preços no consumidor observaram, na média do 3º trimestre de 2009, uma descida de 1,5% face ao trimestre homólogo do ano anterior.

## MERCADO DE TRABALHO

No 3º trimestre de 2009, a população empregada residente na Região do Norte diminuiu 3,9% face ao trimestre homólogo do ano anterior (quebra que equivale a menos cerca de 70 mil indivíduos empregados), seguindo uma tendência muito semelhante à que havia sido observada no trimestre anterior (-4,0% em termos homólogos). A nível nacional, o emprego registou, no 3º trimestre de 2009, uma queda de 3,4% face ao trimestre homólogo do ano anterior.

Face ao segundo trimestre de 2009, a contracção do emprego regional voltou a cifrar-se em 1,3% (menos 23 mil empregados).

Este foi o quinto trimestre consecutivo com variações homólogas negativas do emprego tanto a nível nacional, como regional, mas com quebras mais acentuadas para a Região do Norte. Em consequência, a taxa de emprego tem descido de forma notória. Na Região do Norte, a taxa de emprego (proporção de indivíduos empregados entre os residentes dos 15 aos 64 anos de idade) desceu no 3º trimestre para 63,2%, valor que compara com os 65,8% alcançados no trimestre homólogo do ano anterior. O diferencial entre a taxa de emprego da Região do Norte e a nacional aumentou, sendo agora de 2,6 pontos percentuais.

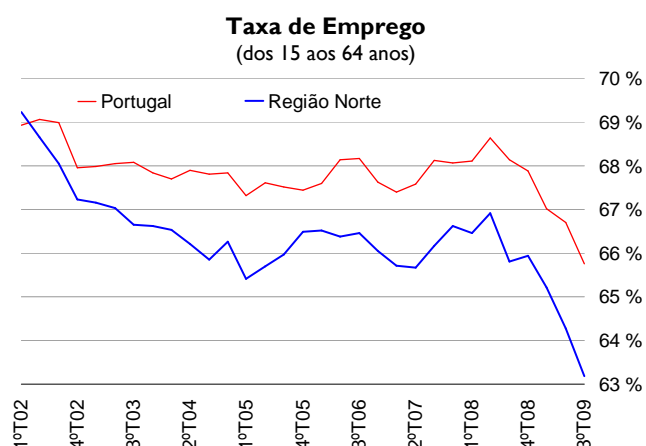
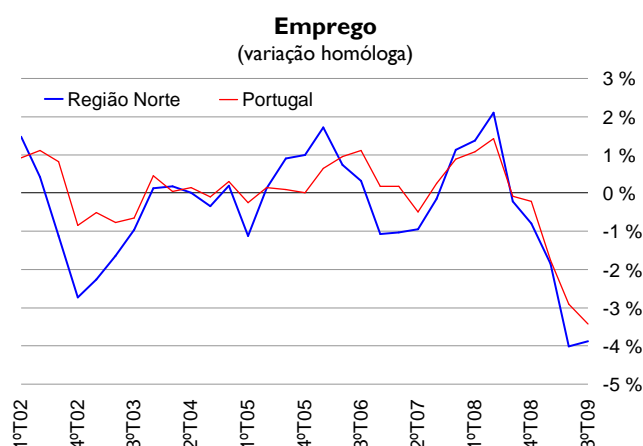
Por ramos de actividade, o maior contributo para a diminuição do emprego regional, face ao trimestre homólogo do ano anterior, voltou a centrar-se nas

indústrias transformadoras (cerca de -25 mil empregados, ou -5,5%), seguindo-se o ramo do alojamento, restauração e similares (-14 mil empregados, equivalentes a -16,6%), a construção (-13 mil empregados, representando -6,7%) e o sector primário (cerca de -9 mil empregados, ou -4,2%). Na educação, pelo contrário, ocorreu um aumento do emprego na Região do Norte (+7 mil empregados, representando +6,8%, face ao período homólogo.)

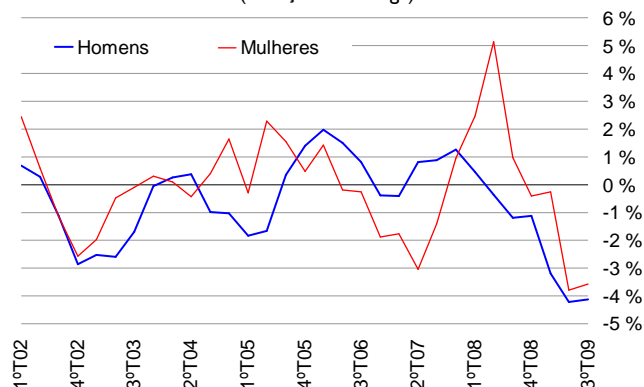
Em termos líquidos, a diminuição do emprego regional, face ao período homólogo, continuou a incidir apenas sobre os trabalhadores com menor nível de instrução (que possuem, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico), entre os quais se contavam, no 3º trimestre, menos cerca de 93 mil indivíduos empregados. Pelo contrário, na Região do Norte existiam, no 3º trimestre de 2009, mais 21 mil indivíduos empregados com habilitação superior do que um ano antes.

A proporção de trabalhadores empregados em regime de tempo parcial na Região do Norte mantém-se inferior à média nacional e tem descido significativamente, sendo de 10,0% no 3º trimestre de 2009 (face a 11,5% no trimestre homólogo do ano anterior).

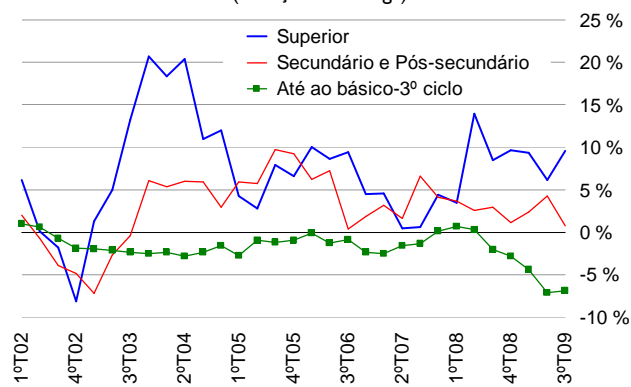
Em termos homólogos, a descida do emprego regional foi particularmente acentuada entre os empregadores (-6,6%), embora sendo comum aos trabalhadores por conta própria e por conta de outrem.



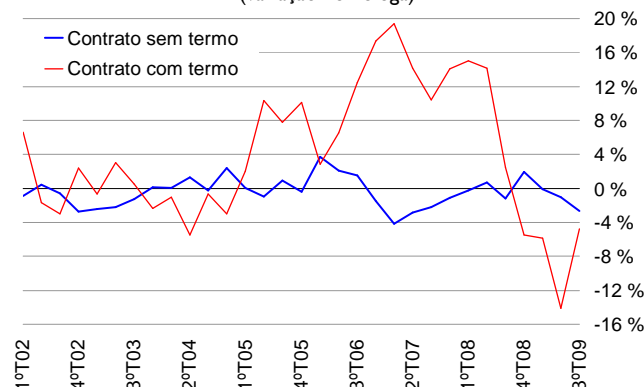
**Emprego na Região do Norte, por género**  
(variação homóloga)



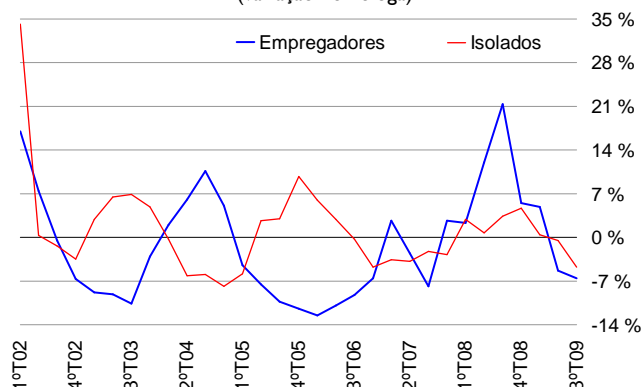
**Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa**  
(variação homóloga)



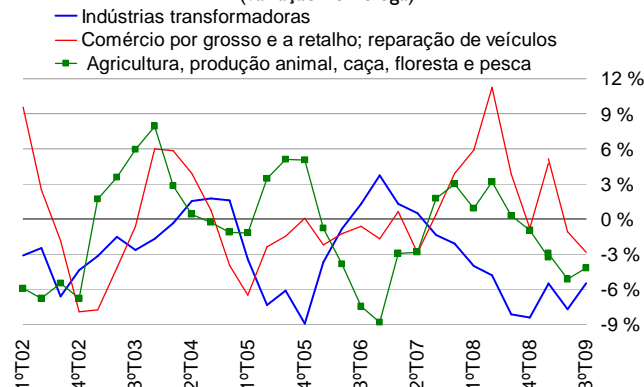
**Emprego na Região do Norte, por conta de outrem**  
(variação homóloga)



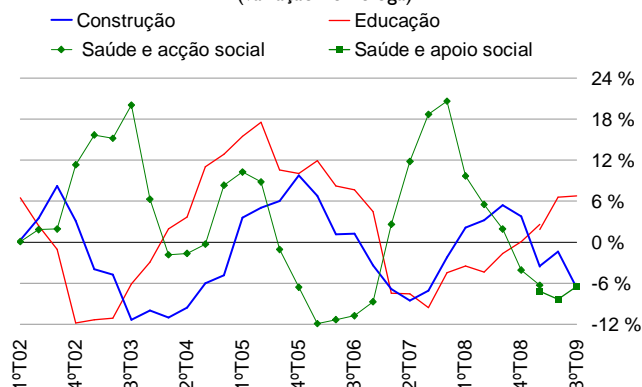
**Emprego na Região do Norte, por conta própria**  
(variação homóloga)



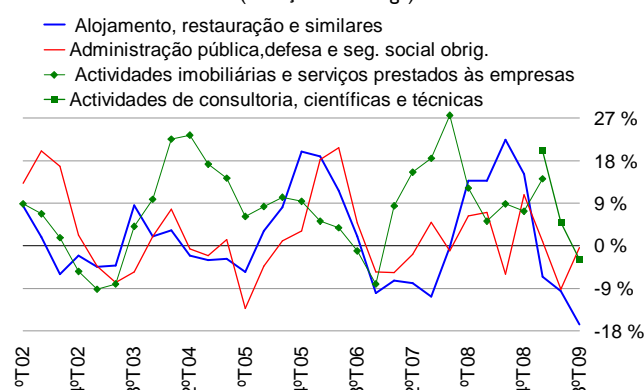
**Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade**  
(variação homóloga)



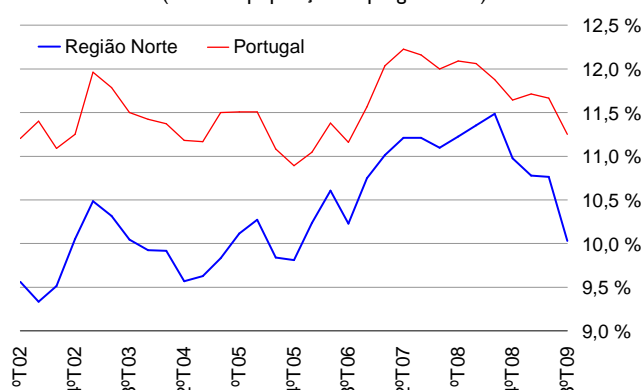
**Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade**  
(variação homóloga)



**Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade**  
(variação homóloga)



**Emprego a tempo parcial**  
(em % da população empregada total)



EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2007	2008	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09
Taxa de Emprego (15 aos 64 anos) - Portugal	%	67,8	68,2	68,1	67,9	67,0	66,7	65,8
		- Região Norte	66,0	66,3	65,8	65,9	65,2	64,3
Emprego - Portugal	vh (%)	0,2	0,5	-0,1	-0,2	-1,8	-2,9	-3,4
		- Região Norte	-0,3	0,6	-0,2	-0,8	-1,9	-4,0
Emprego na Região Norte								
Homens	vh (%)	0,6	-0,6	-1,2	-1,1	-3,2	-4,2	-4,1
Mulheres		-1,3	2,0	1,0	-0,4	-0,3	-3,8	-3,6
Empregados por conta de outrem	vh (%)	0,4	1,1	-0,9	0,1	-2,4	-4,3	-3,0
contrato sem termo		-2,6	0,3	-1,2	1,9	-0,1	-1,0	-2,7
contrato com termo		14,3	6,1	2,5	-5,5	-5,9	-14,2	-4,8
Empregados por conta própria	vh (%)	-2,7	4,6	7,4	4,8	1,6	-1,8	-5,2
Empregadores		-1,3	9,9	21,3	5,5	4,9	-5,3	-6,6
Isolados		-3,1	2,9	3,4	4,6	0,5	-0,5	-4,7
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	vh (%)	-0,3	0,8	0,3	-1,0	-3,0	-5,2	-4,2
Indústrias transformadoras		-0,4	-6,3	-8,1	-8,4	-5,5	-7,7	-5,5
Construção		-6,2	3,6	5,4	3,7	-3,5	-1,3	-6,7
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		0,5	5,0	3,9	-0,8	5,1	-1,1	-2,8
Transportes e armazenagem		-2,9	-0,5	3,0	7,9	8,6	18,9	8,7
Alojamento, restauração e similares		-6,6	16,2	22,4	15,1	-6,6	-9,5	-16,6
Actividades financeiras e de seguros		0,6	19,5	6,8	17,2	0,0	-17,8	-11,5
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		17,5	8,3	8,8	7,3	20,0	4,9	-2,9
Administração pública, defesa e seg. social obrig.		-0,9	4,4	-6,0	10,8	0,8	-9,1	-0,4
Educação		-7,2	-2,4	-1,6	0,1	1,9	6,6	6,8
Saúde e apoio social		13,4	3,0	1,9	-4,0	-7,1	-8,3	-6,4
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo	vh (%)	-1,3	-1,0	-2,0	-2,8	-4,4	-7,1	-6,9
Secundário e Pós-secundário		3,9	2,6	2,9	1,1	2,4	4,3	0,8
Superior		2,5	8,8	8,5	9,6	9,3	6,2	9,5
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	11,1	11,3	11,5	11,0	10,8	10,8	10,0

No 3º trimestre de 2009, a taxa de desemprego da Região do Norte sofreu novo agravamento, tendo atingido o nível de 11,6% (bem acima dos 10,5% do trimestre anterior e dos 9,1% registados no trimestre homólogo do ano passado). A nível nacional, a taxa de desemprego fixou-se em 9,8% no terceiro trimestre (contra 9,1% no trimestre precedente e 7,7% há um ano). Deste modo, o nível de desemprego da Região do Norte distancia-se cada vez mais da média nacional.

Face ao trimestre anterior, destaca-se, na Região do Norte, o forte agravamento da taxa de desemprego feminina (de 11,3% para 13,4%), enquanto a taxa de desemprego masculina sofreu apenas um ligeiro acréscimo (de 9,9% para 10,0%). A taxa de desemprego de jovens (dos 15 aos 24 anos) voltou a subir (de 19,7% para 21,5%), anulando parte da diminuição que havia registado no segundo trimestre.

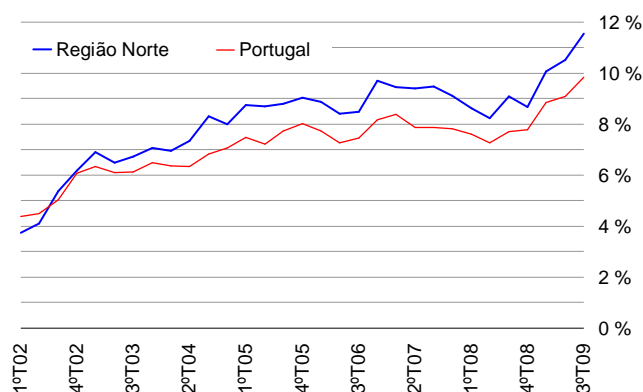
Por níveis de escolaridade (completo), observou-se, na Região do Norte, a mesma taxa de desemprego (11,8%), entre os indivíduos com o ensino secundário ou pós-secundário e entre aqueles que não possuem mais do que o 3º ciclo do ensino básico. No que toca aos licenciados, a taxa de desemprego registou, no 3º trimestre, o habitual acréscimo sazonal relacionado com o momento de

conclusão de grande número dos cursos, mas ainda assim fixando-se num nível (10,3%) inferior ao de há um ano (12,2%).

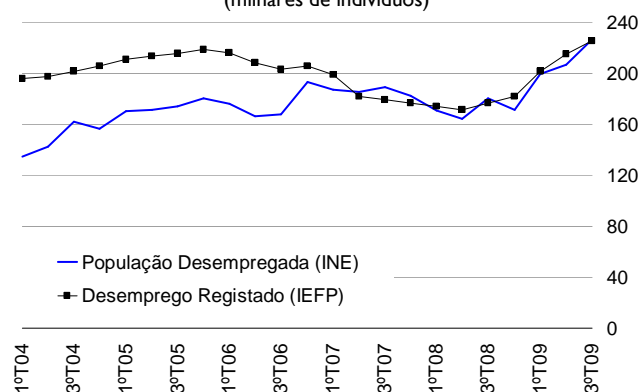
De acordo com o INE, o número de desempregados residentes na Região do Norte manteve, no 3º trimestre, um crescimento de 25,7% face ao período homólogo do ano anterior, correspondente a cerca de mais 46 mil indivíduos desempregados (os quais se desagregavam em aproximadamente mais 25 mil homens e mais 21 mil mulheres). Entre os desempregados que já trabalharam (e que procuram novo emprego), salienta-se o forte crescimento do número dos que são oriundos da indústria transformadora (+62,4% face ao trimestre homólogo), bem como dos que provêm dos serviços (+20,8%). Ao contrário, diminuiu o número dos desempregados provenientes da construção (-3,0% em termos homólogos).

O desemprego registado apurado pelo IEFP para a Região do Norte (número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego) atingiu no 3º trimestre um valor médio mensal próximo de 226 mil indivíduos – um valor praticamente coincidente com a estimativa do INE de população desempregada no trimestre (cerca de 227 mil pessoas).

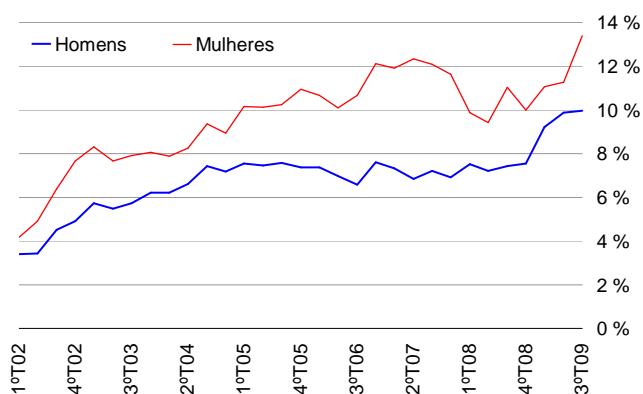
### Taxa de Desemprego



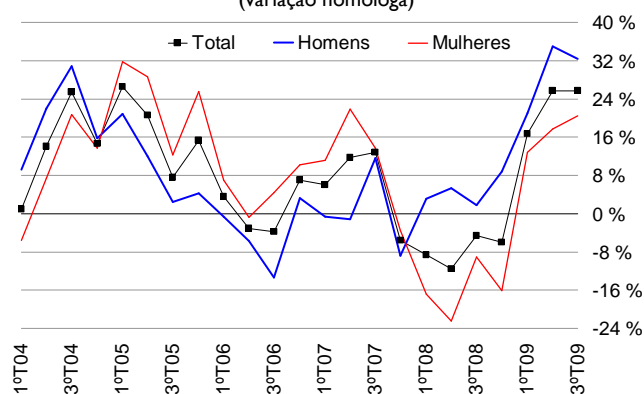
### Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



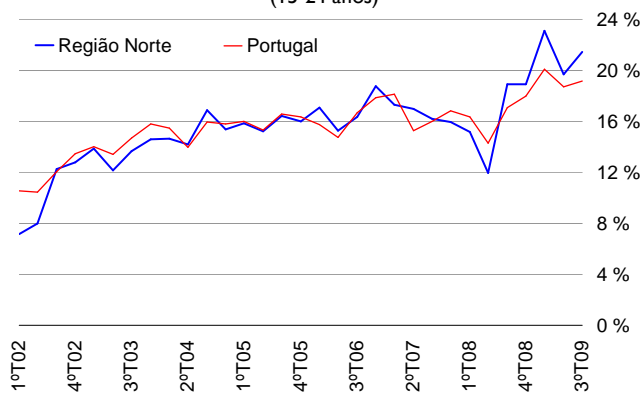
### Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



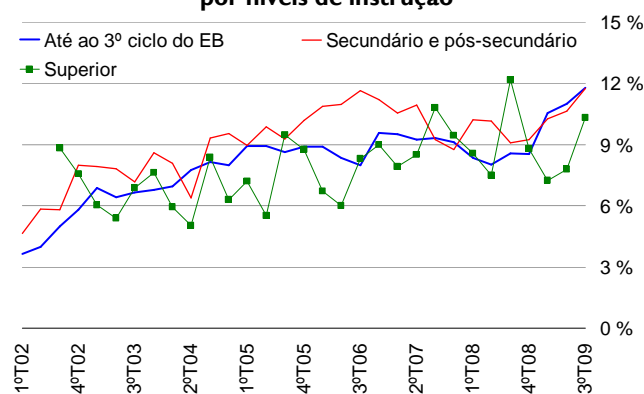
### Desempregados, na Região do Norte, por género (variação homóloga)



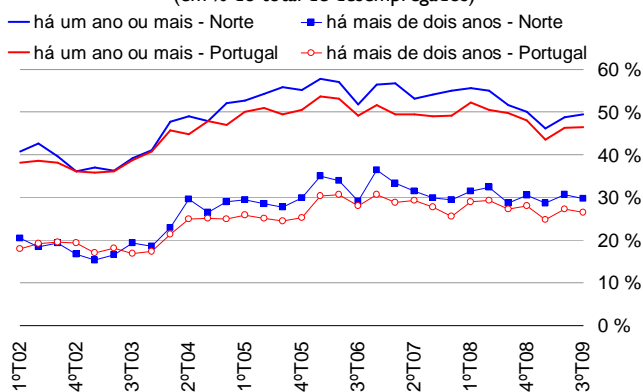
### Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



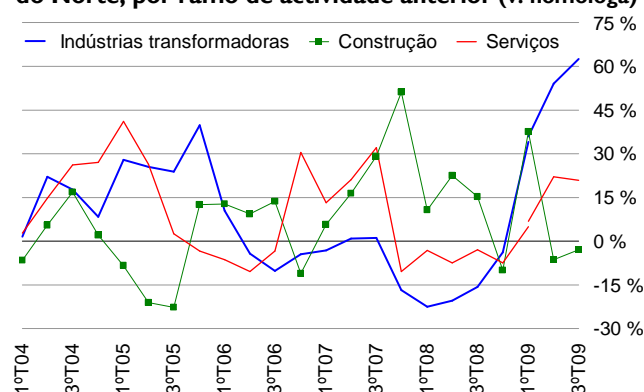
### Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução



### Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



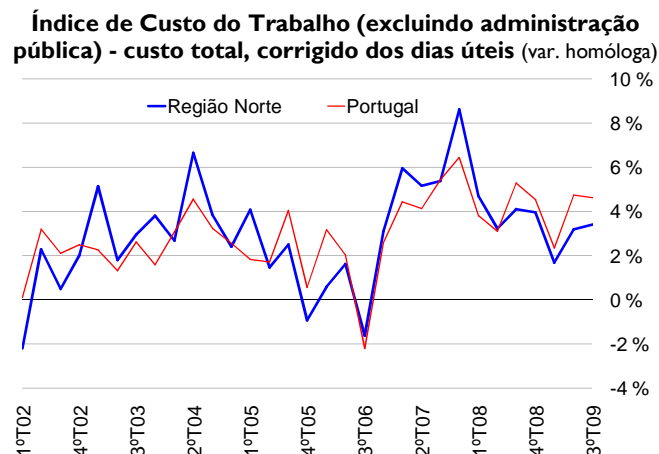
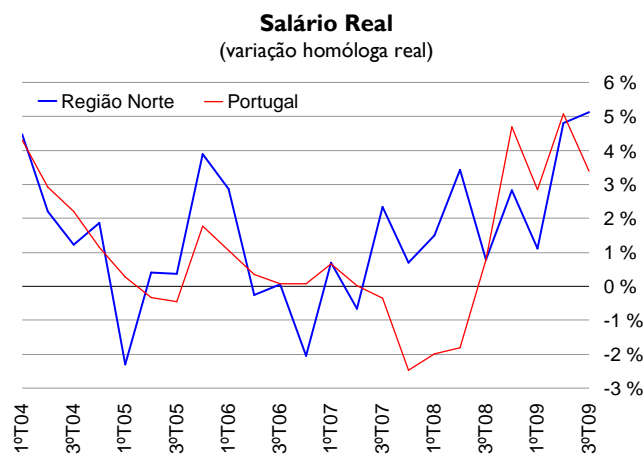
### Desempregados à procura de novo emprego, na Região do Norte, por ramo de actividade anterior (v. homóloga)



DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2007	2008	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	
Taxa de Desemprego									
Portugal	%	8,0	7,6	7,7	7,8	8,9	9,1	9,8	
Região Norte		9,4	8,7	9,1	8,7	10,1	10,5	11,6	
Homens		7,1	7,4	7,4	7,5	9,2	9,9	10,0	
Mulheres		12,0	10,1	11,0	10,0	11,0	11,3	13,4	
Desemprego na Região Norte (INE)									
Total	milhares	186,0	171,7	180,4	171,3	199,4	206,5	226,7	
Total	vh(%)	5,8	-7,7	-4,7	-6,0	16,7	25,7	25,7	
Homens		-0,1	4,7	1,8	8,8	21,0	35,0	32,4	
Mulheres		10,1	-16,1	-9,0	-16,2	12,9	17,7	20,5	
Taxa de Desemprego de Jovens (15 a 24 anos)		16,6	16,2	18,9	18,9	23,1	19,7	21,5	
Desemprego de Longa Duração									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	54,8	53,1	51,6	50,1	46,3	48,8	49,4	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		31,1	30,8	28,7	30,6	28,7	30,7	29,8	
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade									
Indústrias transformadoras	vh(%)	-4,7	-16,0	-15,7	-3,9	35,9	54,1	62,4	
Construção		25,0	8,7	15,2	-10,0	37,4	-6,5	-3,0	
Serviços		12,0	-5,3	-3,0	-7,5	6,9	22,0	20,8	
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)		milhares	184,1	176,0	176,6	182,0	201,5	214,9	225,7

O salário médio praticado na Região do Norte no 3º trimestre de 2009 (cerca de 712 €), traduz um crescimento real de cerca de 5,1% face ao período homólogo, impulsionado pelo crescimento nominal do salário médio (+3,3%) e pela inflação negativa (-1,7%).

O índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada) acelerou o seu crescimento na Região do Norte, passando, em termos homólogos, de 3,2% no 2º trimestre para 3,4% no 3º trimestre de 2009.



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos						
		2007	2008	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	725	746	747	765	757	766	761
Região Norte		656	689	689	693	693	715	712
Portugal	vh real (%)	-0,5	0,3	0,8	4,7	2,9	5,1	3,4
Região Norte		0,8	2,1	0,8	2,8	1,1	4,8	5,1
Índice do Custo do Trabalho								
Portugal	vh(%)	5,2	4,3	5,3	4,5	2,3	4,7	4,6
Região Norte		6,4	4,0	4,1	3,9	1,7	3,2	3,4

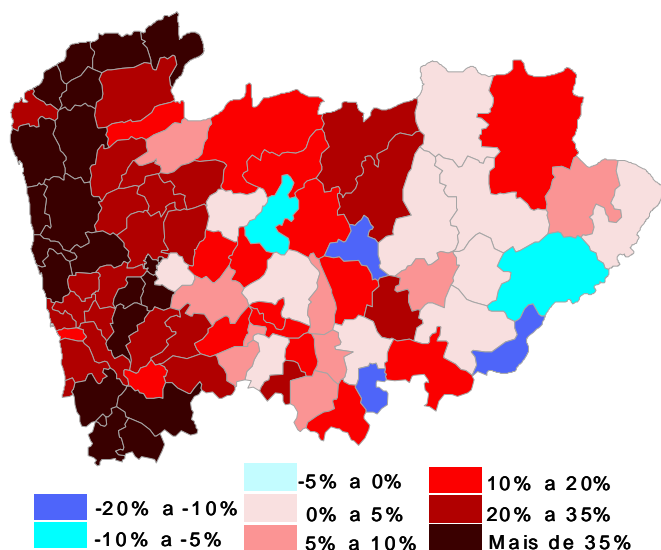


## DESEMPREGO REGISTRADO

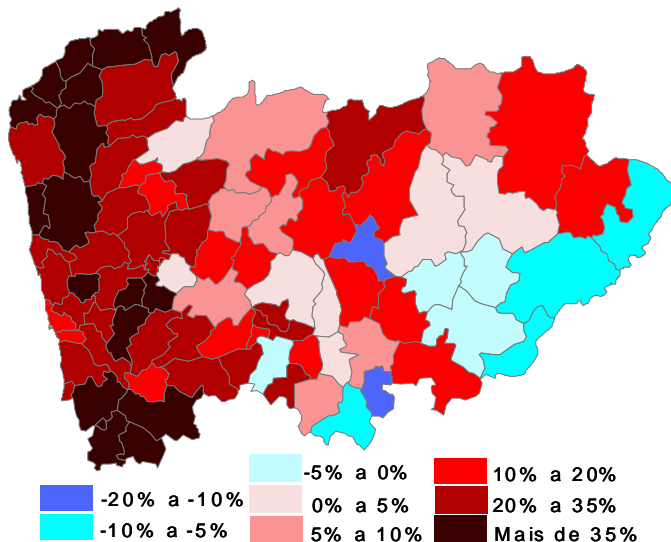
Apenas cinco municípios do interior da Região do Norte (nomeadamente Mogadouro, Ribeira de Pena, Murça, Freixo de Espada à Cinta e Penedono) registaram, no 3º trimestre, uma diminuição do desemprego registado (número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego), no confronto com o trimestre homólogo do ano anterior. Ao contrário, em 61 dos 86 concelhos do Norte (maioritariamente situados na zona mais ocidental da região), o desemprego registado exibiu um agravamento superior a 10%, em termos homólogos. Globalmente, na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês) conheceu no 3º trimestre um aumento de 27,8% face ao período homólogo.

Já em Outubro, os concelhos da Região do Norte com variações homólogas negativas do desemprego registado passaram a ser 10, mas ainda assim continuaram a ser 61 os concelhos com crescimentos superiores a 10%.

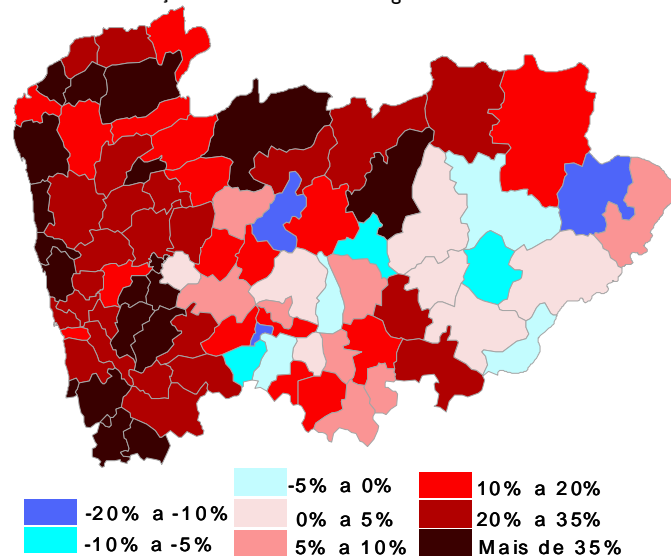
**Desemprego Registado (IEFP) - 3º trim. 2009 (var. homól.)**  
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



**Desemprego Registado (IEFP) - 2º trim. 2009 (var. homól.)**  
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



**Desemprego Registado (IEFP) - Out. 2009 (var. homól.)**  
variação % face ao mês homólogo do ano anterior

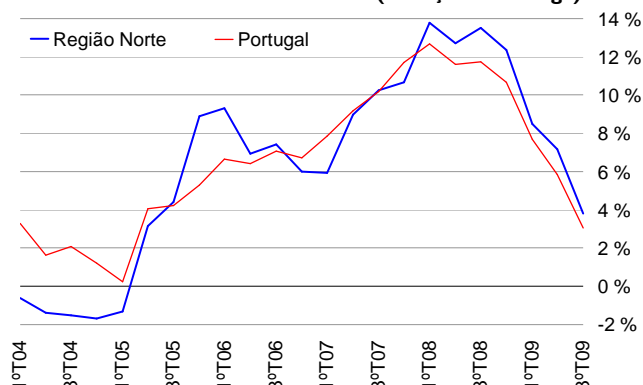


## ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

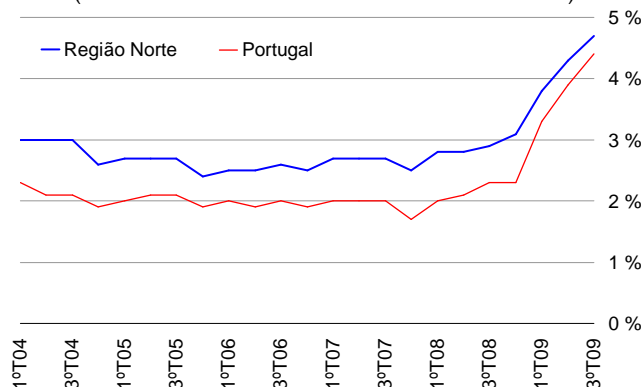
O 3º trimestre de 2009 revelou uma forte desaceleração no crescimento do saldo dos empréstimos concedidos pelo sistema bancário e financeiro às empresas da Região do Norte. O saldo no final do 3º trimestre apresentava um crescimento de 3,8% face ao trimestre homólogo de 2008, valor que compara com 7,2% observados no trimestre precedente. No confronto com o trimestre anterior, a dívida das empresas da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro apresentou mesmo, no 3º trimestre, uma variação negativa (-0,3% face ao 2º trimestre), situação que ocorreu pela primeira vez desde 2004. A nível nacional, observou-se também uma variação em cadeia negativa (-

0,6%) e uma desaceleração do crescimento em termos homólogos (de 5,9% para 3,1%).

Apesar da contenção do endividamento, voltou a aumentar o rácio de crédito vencido, situação que tem sido uma constante no ano em curso. No 3º trimestre, o incumprimento das empresas da Região do Norte representava 4,7% do montante global de empréstimos em dívida (1,8 pontos percentuais acima do observado no período homólogo do ano anterior). A nível nacional, o rácio de crédito vencido tem também aumentado, mas mantendo-se abaixo do observado na Região do Norte.

**Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras – saldos em fim de trimestre (variação homóloga)****Crédito vencido**

(em % do crédito concedido a sociedades não financeiras)

**ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS**

		Trimestres				
		3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09
<b>Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)</b>	Portugal	11,8	10,7	7,7	5,9	3,1
	Região Norte	13,5	12,4	8,5	7,2	3,8
<b>Rádios de crédito vencido (em % do crédito concedido)</b>	Portugal	2,3	2,3	3,3	3,9	4,4
	Região Norte	2,9	3,1	3,8	4,3	4,7

**COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO**

A análise seguinte baseia-se nos resultados declarados do comércio intracomunitário e refere-se a trocas de mercadorias com origem ou destino na Região do Norte. Os produtos que, nos gráficos e quadro, são objecto de informação individualizada representaram, no seu conjunto, perto de três quartos das exportações regionais com destino à União Europeia em 2008. As variações são apresentadas em valor (variações nominais).

As exportações de mercadorias da Região do Norte para a União Europeia (UE) observaram, ao longo do 3º trimestre de 2009, um desagravamento da tendência negativa que vem sendo seguida desde finais de 2008.

No 3º trimestre, o valor total das exportações da Região do Norte para a UE sofreu uma queda de 10,7% face ao período homólogo do ano anterior (valor que compara com uma perda de 19,7% no trimestre anterior). Em Setembro, o trimestre encerrou com uma quebra de apenas 5,8%, em valor, face ao mês homólogo. Ao longo do último ano, as vendas de mercadorias da Região do Norte para a UE foram sempre menos penalizadas do que o total nacional de exportações de bens para a UE (o qual registou no 3º trimestre uma queda de 16,2%, em valor, face ao período homólogo).

Nos principais produtos de exportação da Região do Norte (máquinas, vestuário, calçado e indústria automóvel) registaram-se, em termos homólogos, diminuições menos acentuadas no 3º trimestre do que no trimestre precedente. O desagravamento da tendência de queda foi particularmente sentido nas exportações, da Região do Norte para a UE, de mobiliário (que tiveram um forte crescimento homólogo em Agosto), de máquinas e aparelhos (eléctricos e mecânicos) e de veículos automóveis (incluindo partes e acessórios). Nas exportações da indústria automóvel, ocorreram variações homólogas positivas nos meses de Agosto e Setembro, de 9,4% e 8,0%, respectivamente.

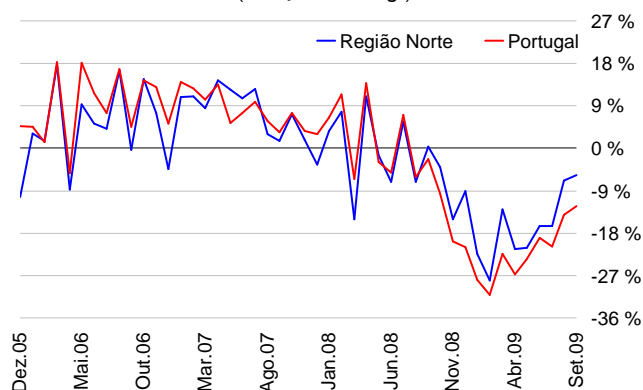
Também no que se refere às importações de bens provenientes da UE com destino à Região do Norte, se observou, no 3º trimestre, um desagravamento (embora menos acentuado) da tendência de queda (-23,6%, em valor, face ao período homólogo, valor que compara com -29,2% no trimestre anterior). Ao contrário do que sucede com as exportações, as importações de bens da UE para a Região do Norte têm registado variações negativas mais acentuadas do que sucede a nível nacional.

A diminuição do valor das importações de bens da UE para a Região do Norte, resulta sobretudo das importações de máquinas e outros bens de capital, excepto material de transporte (-42,8% no 3º trimestre, em termos homólogos) e de *inputs* industriais (-17,9%), indiciando, portanto, que a redução do investimento e da actividade industrial serão as principais causas da descida das importações. Pelo contrário, observam-se menores quebras nas importações de material de transporte (-4,3% em termos homólogos) e de bens alimentares (-5,5%) da UE para a Região do Norte.

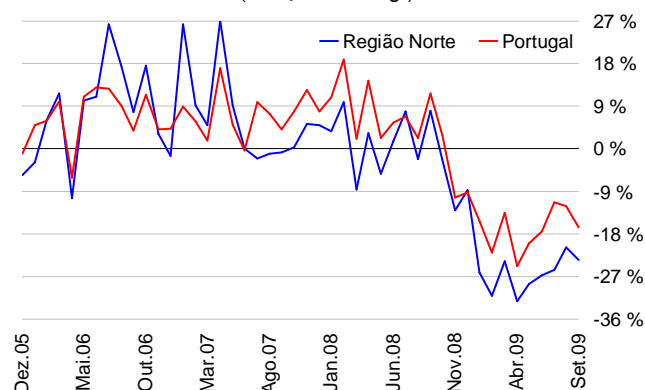
No Porto de Leixões, ocorreu no 3º trimestre um aumento na quantidade de mercadorias carregadas com destino ao mercado internacional, devido ao bom desempenho dos meses de Agosto e Setembro. No Aeroporto Sá Carneiro, continuam a observar-se variações homólogas negativas nas quantidades de mercadorias movimentadas internacionalmente.



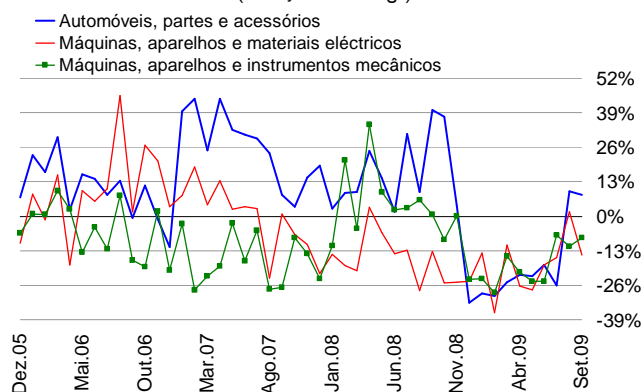
**Exportações no Comércio Intracomunitário (Expedições)**  
(variação homóloga)



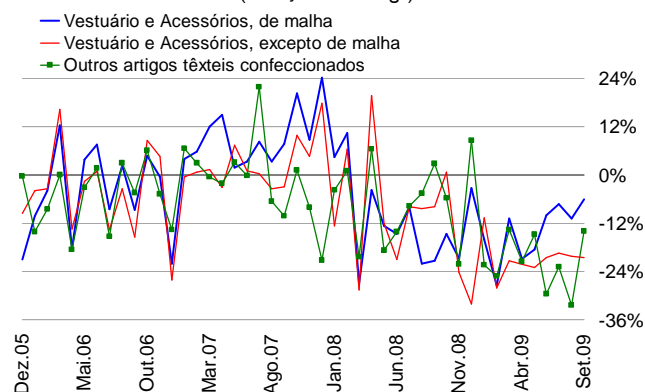
**Importações no Comércio Intracomunitário (Chegadas)**  
(variação homóloga)



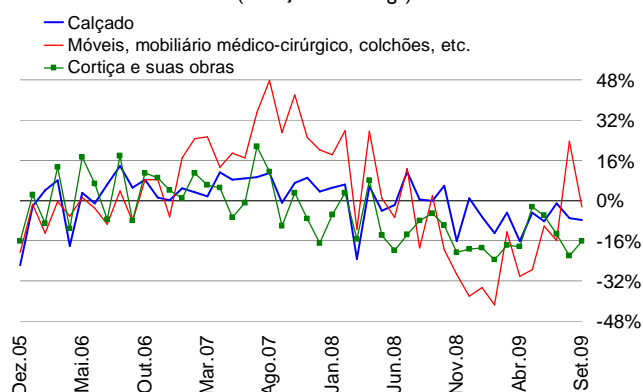
**Exportações da Região do Norte para a União Europeia**  
(variação homóloga)



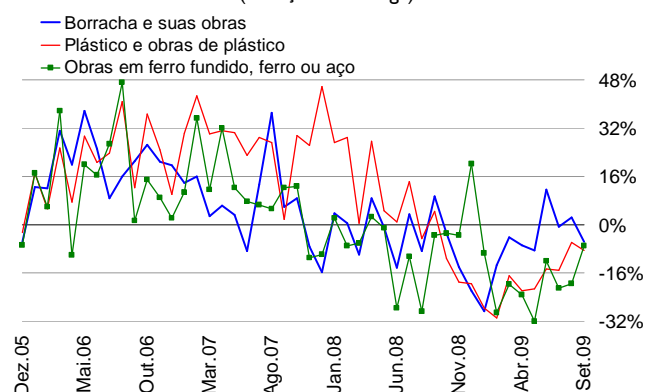
**Exportações da Região do Norte para a União Europeia**  
(variação homóloga)



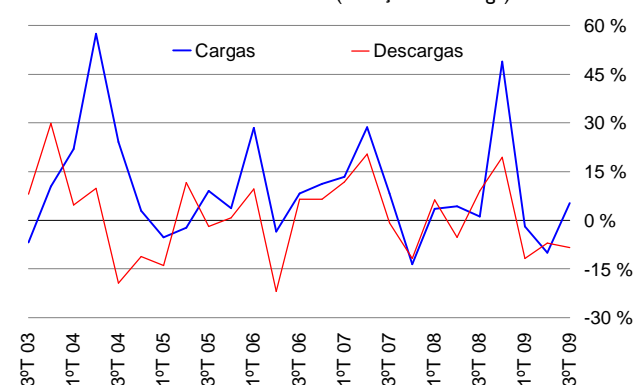
**Exportações da Região do Norte para a União Europeia**  
(variação homóloga)



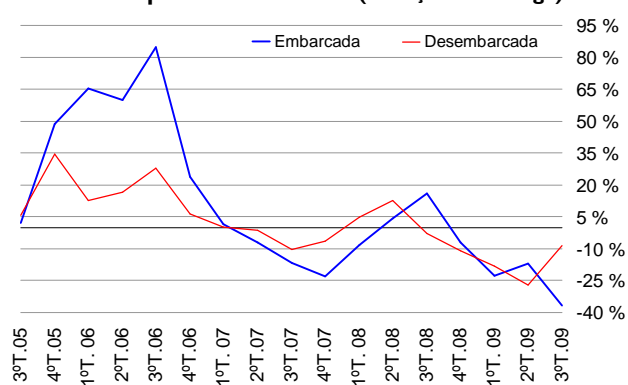
**Exportações da Região do Norte para a União Europeia**  
(variação homóloga)



**Movimento Internacional de Mercadorias no Porto de Leixões**  
(variação homóloga)



**Movimento de Carga Internacional no Aeroporto Sá Carneiro**  
(variação homóloga)



COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO			Anos		Trimestres					Meses		
			2007	2008	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	Jul.09	Ago.09	Set.09
Exportações (intra-UE)	Portugal	v.h.	8,0	-2,8	0,2	-16,4	-27,1	-23,2	-16,2	-20,8	-14,1	-12,3
	Região Norte	(%)	7,8	-2,4	0,5	-9,3	-21,4	-19,7	-10,7	-16,5	-6,8	-5,8
Importações (intra-UE)	Portugal	v.h.	7,1	4,6	7,2	-5,4	-17,0	-20,8	-13,5	-11,3	-12,1	-16,6
	Região Norte	(%)	6,3	-0,5	5,2	-7,9	-27,1	-29,2	-23,6	-25,7	-20,8	-23,5
Exportações da Região Norte (intra União Europeia)												
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos			-0,4	-16,1	-16,7	-24,9	-20,2	-24,3	-11,5	-15,5	1,6	-14,6
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos			-16,5	2,2	3,0	-9,8	-22,5	-23,2	-8,5	-7,1	-11,3	-8,1
Vestuário e acessórios, de malha			8,9	-11,0	-15,9	-13,3	-18,8	-16,0	-8,0	-7,2	-10,9	-6,0
Vestuário e acessórios, excepto de malha			2,4	-11,4	-8,0	-17,7	-20,4	-21,9	-19,9	-19,4	-20,2	-20,5
Outros artefactos têxteis confeccionados			-1,3	-7,5	-3,3	-8,3	-20,5	-22,0	-22,0	-22,9	-32,3	-14,0
Calçado			6,2	-0,5	5,0	-3,5	-8,5	-9,5	-4,4	-1,1	-6,8	-7,9
Veículos automóveis, partes e acessórios			26,4	13,5	29,4	7,0	-27,9	-21,0	-6,5	-26,0	9,4	8,0
Cortiça e suas obras			1,6	-9,9	-9,8	-16,0	-20,1	-9,5	-15,7	-13,2	-21,9	-16,1
Móveis, mobiliário médico-cirúrg., colchões, etc.			24,9	-2,4	1,1	-27,2	-30,1	-23,2	-3,4	-15,9	23,5	-2,5
Borracha e suas obras			5,9	-3,2	1,5	-10,8	-15,1	-2,1	-1,7	-0,8	2,4	-5,7
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres			11,6	-6,3	0,8	-9,1	-7,1	-8,8	-15,2	-11,3	-11,6	-20,8
Obras de ferro fundido, ferro ou aço			10,2	-6,2	-12,7	2,2	-19,4	-23,3	-15,4	-21,0	-19,4	-7,1
Importações da Região Norte (intra União Europeia)												
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos			-9,7	-8,3	-7,0	2,2	-39,1	-58,5	-54,4	-59,2	-52,6	-50,1
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos			18,5	11,3	25,0	-6,8	-29,2	-19,1	-27,3	-29,0	-14,5	-34,5
Vestuário e acessórios, de malha			13,4	-2,7	-11,2	-5,1	-34,6	-24,0	-11,7	-2,2	-10,2	-20,5
Vestuário e acessórios, excepto de malha			13,6	-16,5	-12,9	-31,3	-12,2	-8,8	-12,1	-6,6	-11,5	-17,8
Outros artefactos têxteis confeccionados			19,1	-12,6	-14,2	-8,0	-15,2	-22,3	-19,9	-25,2	-20,5	-13,6
Calçado			13,7	-0,6	0,1	-7,2	-24,9	-15,4	-20,3	-24,6	5,4	-33,2
Veículos automóveis, partes e acessórios			37,1	-8,4	-4,3	-28,6	-39,2	-32,0	-19,7	-34,1	-18,8	-4,8
Cortiça e suas obras			3,0	-5,0	23,2	-34,3	-60,0	-58,0	-51,2	-20,4	-59,7	-69,1
Móveis, mobiliário médico-cirúrg., colchões, etc.			24,4	-1,6	-6,6	-19,1	-24,7	-23,4	-14,7	-21,9	-8,4	-10,6
Borracha e suas obras			-0,9	2,3	1,9	6,0	-20,9	-33,8	-13,2	-12,4	-2,8	-19,6
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres			7,0	12,9	75,2	-19,5	-0,4	16,7	3,5	-0,6	20,8	-11,1
Obras de ferro fundido, ferro ou aço			13,0	9,1	14,9	4,6	-29,3	-31,9	-25,0	-27,1	-17,5	-27,3

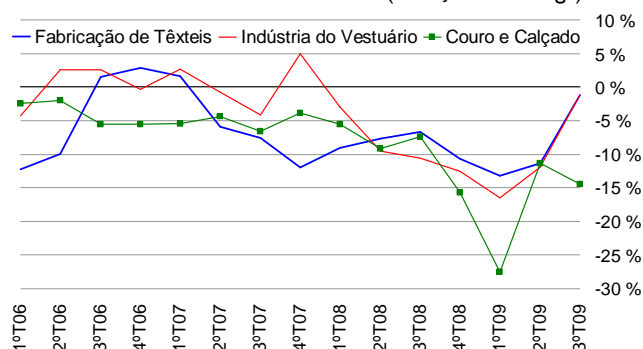
COMÉRCIO INTERNACIONAL		Anos		Trimestres					Meses		
		2007	2008	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	Jul.09	Ago.09	Set.09
Porto de Leixões											
Mercadoria Carregada	vh(%)	9,0	12,2	1,1	49,0	-1,8	-9,9	5,3	-10,7	10,1	23,8
Mercadoria Descarregada		4,6	6,5	9,0	19,4	-11,8	-6,9	-8,4	-10,7	-11,2	-4,2
Aeroporto Sá Carneiro											
Mercadoria Embarcada	vh(%)	-12,4	1,3	16,1	-7,1	-22,8	-17,1	-36,5	-25,1	-57,8	-16,5
Mercadoria Desembarcada		-4,6	1,0	-2,6	-11,0	-18,3	-27,0	-8,6	-9,9	-13,2	-3,3

## INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

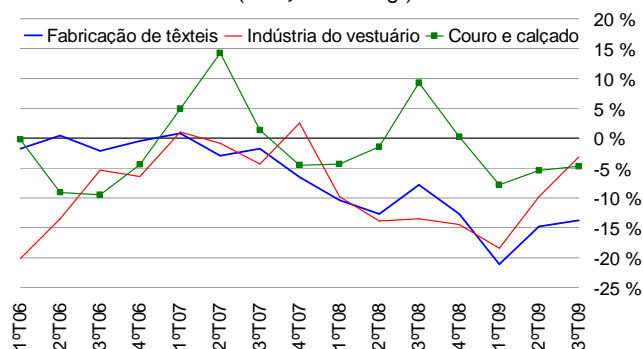
No 3º trimestre de 2009, em todas as indústrias tradicionais aqui analisadas, fortemente localizadas na Região do Norte, verificou-se em termos homólogos, um desagravamento nas quedas do índice de volumes de negócios e do índice de horas trabalhadas, tendo mesmo sido observado um crescimento de 0,3% (em termos homólogos) nas horas trabalhadas na indústria do couro e calçado.

Relativamente aos restantes indicadores, o comportamento da tendência foi mais heterogéneo entre as indústrias tradicionais. Na fabricação de têxteis, desagravou-se a queda no índice de produção industrial (-1,2% em termos homólogos no 3º trimestre de 2009, que compara com -11,4% no trimestre anterior), mas, por outro lado, agravou-se o decréscimo no índice de emprego e no índice de remunerações pagas.

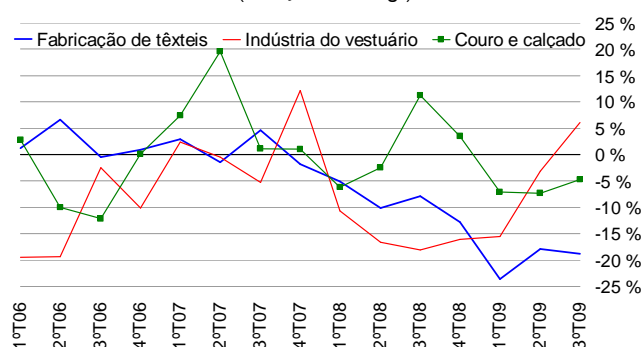
**Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)**



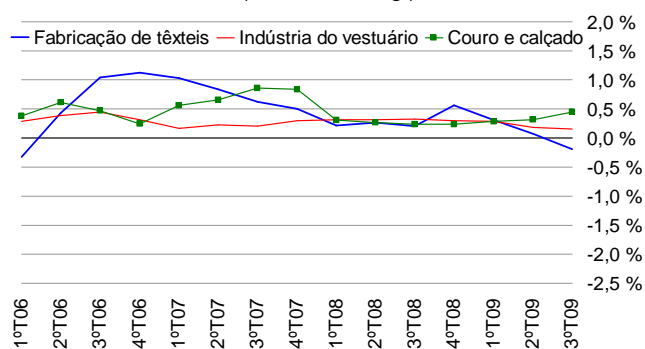
**Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)**



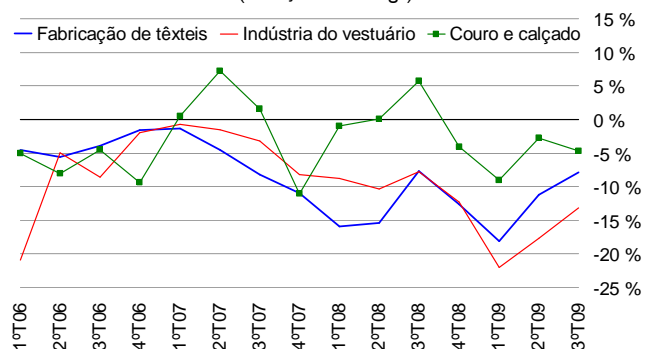
**Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo (variação homóloga)**



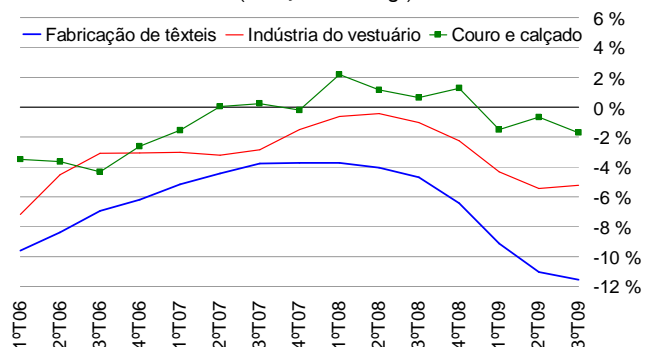
**Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)**

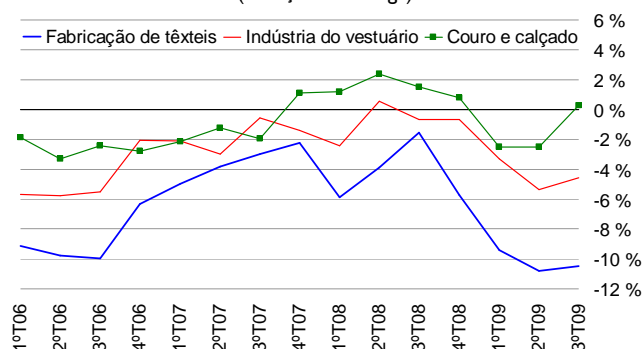
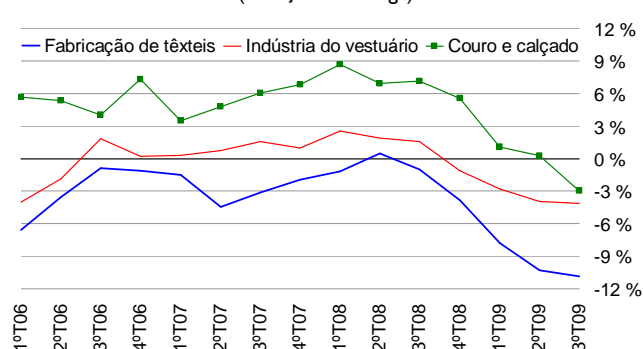


**Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)**



**Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)**



**Índices de Horas Trabalhadas na Indústria**  
(variação homóloga)

**Índices de Remunerações na Indústria**  
(variação homóloga)


INDÚSTRIAS TRADICIONAIS		Anos		Trimestres					Meses		
		2007	2008	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	Jul.09	Ago.09	Set.09
<b>Fabricação de Têxteis</b>											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-6,0	-8,5	-6,6	-10,7	-13,2	-11,4	-1,2	-9,0	10,6	-4,8
Índice de Preços na Produção		0,7	0,3	0,2	0,6	0,3	0,1	-0,2	-0,1	-0,2	-0,3
Índice de Volumes de Negócios Total		-2,7	-11,0	-7,8	-12,7	-21,1	-14,8	-13,8	-14,5	-11,1	-14,4
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh	-6,2	-13,2	-7,7	-12,6	-18,1	-11,2	-7,9	-7,1	-4,6	-10,3
Índice de Volumes de Negócios Externo	(%)	0,8	-9,0	-7,9	-12,8	-23,7	-17,9	-18,8	-20,9	-15,8	-18,1
Índice de Emprego		-4,3	-4,7	-4,7	-6,4	-9,1	-11,1	-11,6	-12,2	-12,0	-10,5
Índice de Horas Trabalhadas		-3,5	-4,4	-1,5	-5,7	-9,4	-10,8	-10,5	-12,7	-5,5	-10,5
Índice de Remunerações		-2,7	-1,5	-1,0	-3,8	-7,8	-10,3	-10,9	-12,3	-10,2	-9,9
<b>Indústria do Vestuário</b>											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		0,6	-8,9	-10,6	-12,5	-16,5	-11,9	-1,1	-0,1	-2,3	-0,9
Índice de Preços na Produção		0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1
Índice de Volumes de Negócios Total		-0,3	-12,8	-13,5	-14,5	-18,4	-9,8	-3,1	-0,5	-10,5	-0,5
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh	-3,5	-9,8	-7,8	-12,3	-22,0	-17,7	-13,2	-13,2	-17,6	-10,2
Índice de Volumes de Negócios Externo	(%)	2,2	-15,2	-18,1	-16,1	-15,6	-3,1	6,0	9,6	-5,0	11,9
Índice de Emprego		-2,7	-1,1	-1,0	-2,2	-4,3	-5,5	-5,2	-5,8	-5,1	-4,8
Índice de Horas Trabalhadas		-1,8	-0,8	-0,7	-0,7	-3,3	-5,4	-4,6	-5,1	0,9	-7,2
Índice de Remunerações		0,9	1,1	1,6	-1,1	-2,8	-4,0	-4,1	-6,3	-2,4	-3,8
<b>Couro e Calçado</b>											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-5,1	-9,4	-7,4	-15,7	-27,5	-11,4	-14,5	-16,6	-9,9	-17,0
Índice de Preços na Produção		0,7	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3	0,4	0,4	0,4	0,6
Índice de Volumes de Negócios Total		3,6	0,8	9,2	0,3	-7,8	-5,4	-4,7	-0,8	-7,2	-8,1
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh	-1,0	0,0	5,7	-4,0	-9,1	-2,7	-4,7	2,8	-16,5	-6,0
Índice de Volumes de Negócios Externo	(%)	6,8	1,2	11,2	3,5	-7,1	-7,3	-4,8	-2,4	-3,1	-9,7
Índice de Emprego		-0,4	1,3	0,6	1,3	-1,5	-0,7	-1,7	-1,3	-1,0	-2,9
Índice de Horas Trabalhadas		-1,1	1,5	1,5	0,8	-2,5	-2,5	0,3	-1,0	5,9	-1,4
Índice de Remunerações		5,4	7,0	7,1	5,5	1,1	0,2	-3,0	-4,1	-4,0	-0,1

**Nota:** Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

## CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

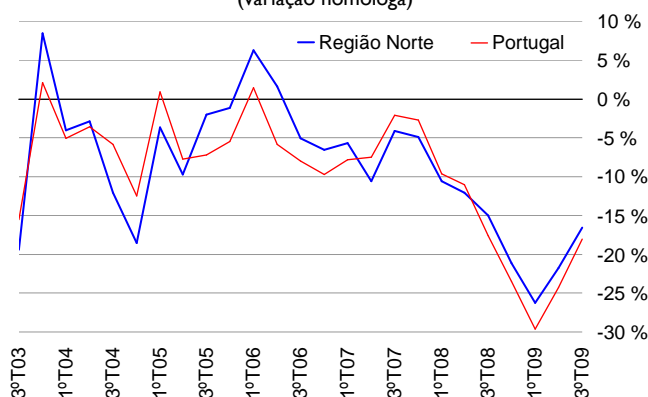
Na actividade de licenciamento de obras, os dados do 3º trimestre de 2009 mostram um desagravamento, na Região do Norte, das tendências negativas que têm marcado os últimos anos. O número de licenças de construção decresceu, em termos homólogos, 16,6% no 3º trimestre de 2009, valor que compara com uma queda de 21,7% no 2º trimestre de 2009.

A avaliação bancária da habitação tornou-se, em termos homólogos, menos negativa (-0,4% no 3º trimestre de 2009, contra -2,6% no 2º trimestre de 2009). Ao mesmo tempo, os preços da habitação, medidos pelo índice Confidencial Imobiliário, caíram, em termos homólogos, cerca de 3,4% no 3º trimestre, o que compara com uma queda mais acentuada de 3,9% verificada no trimestre precedente. É de

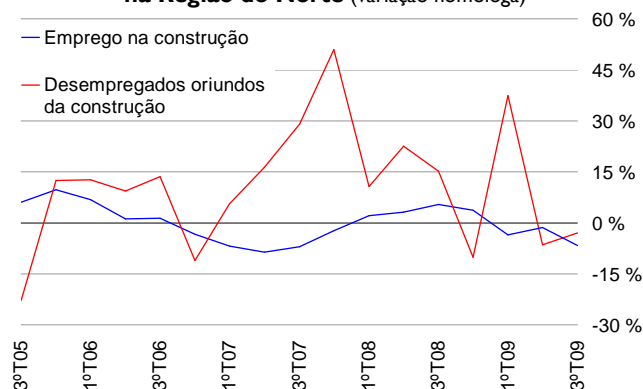
salientar, porém, que os dados já disponíveis para o mês de Outubro apontam para novo agravamento no ritmo homólogo da queda dos preços de habitação, voltando a registar-se o valor de -3,9%.

Na Região do Norte, a queda do emprego no sector da construção, em termos homólogos, tornou-se mais acentuada no 3º trimestre de 2009 (-6,7%, que compara com -1,3% no trimestre precedente). Por seu turno, a redução no número de desempregados provenientes do sector da construção foi menos acentuada no 3º trimestre de 2009 (-3,0% no 3º trimestre de 2009, que compara com -6,5% no trimestre anterior). O salário médio da construção desacelerou o seu crescimento real para 4,9% em termos homólogos, no 3º trimestre de 2009.

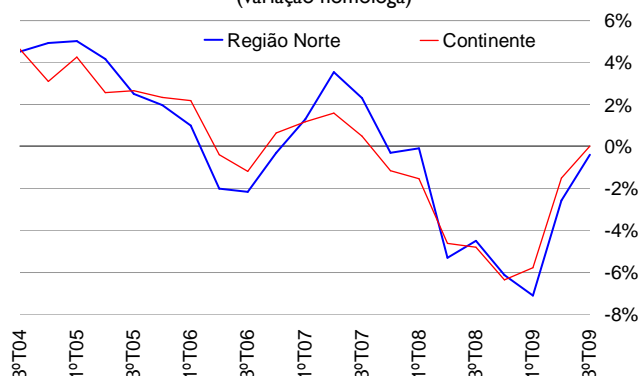
**Número de Obras Licenciadas - Total**  
(variação homóloga)



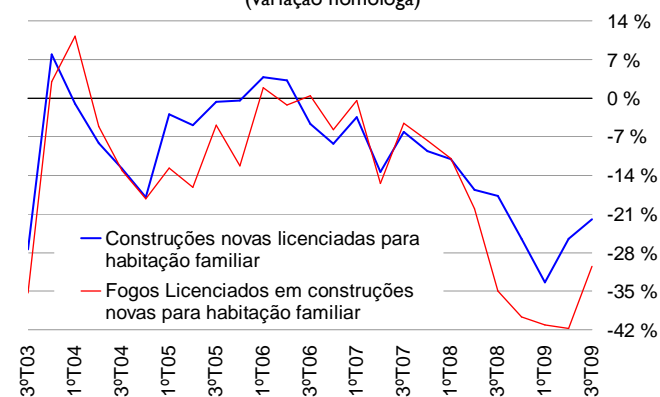
**Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte** (variação homóloga)



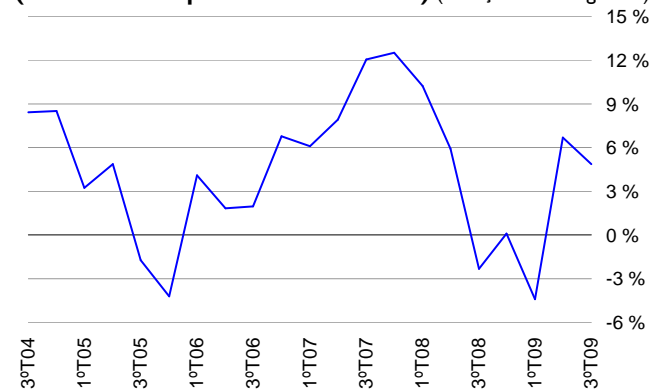
**Avaliação Bancária de Habitação - Total**  
(variação homóloga)



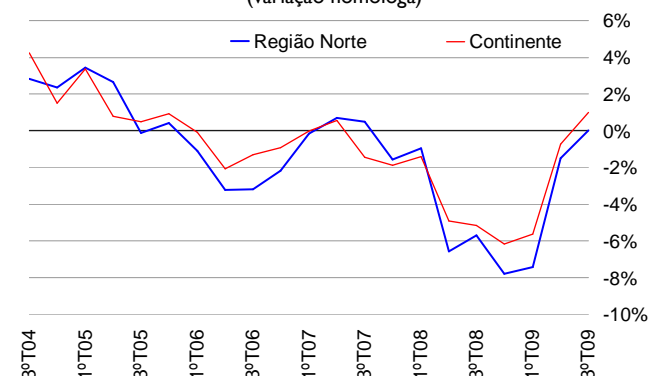
**Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte**  
(variação homóloga)

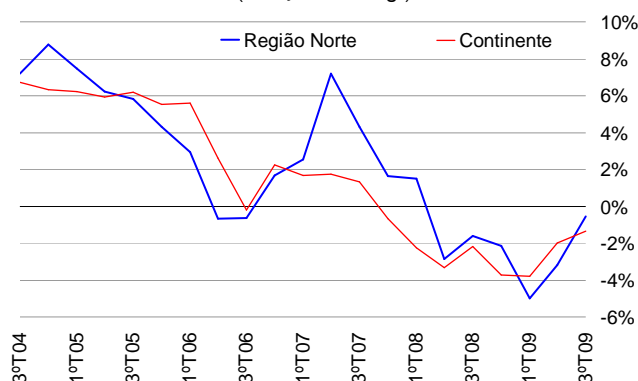
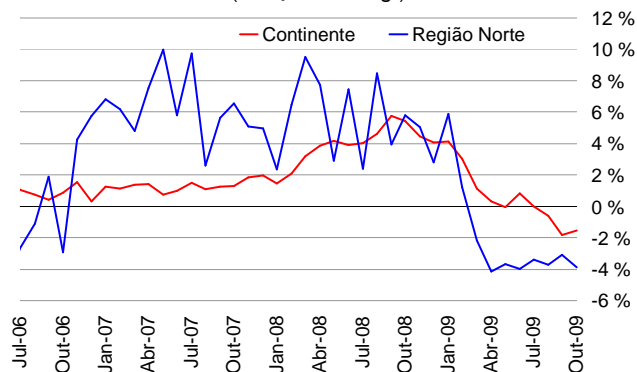


**Salário Médio da Construção, na Região do Norte (trabalhadores por conta de outrem)** (variação homóloga real)



**Avaliação Bancária de Habitação - Apartamentos**  
(variação homóloga)



**Avaliação Bancária de Habitação – Moradias**  
(variação homóloga)**Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação**  
(variação homóloga)

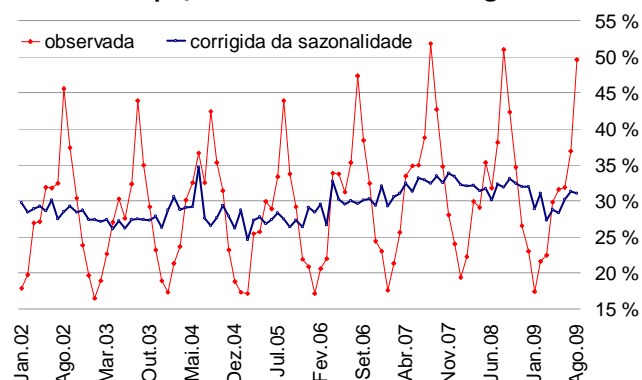
CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses			
		2007	2008	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	Jul.09	Ago.08	Sep.08	Out.09
<b>Licenças de Construção</b>												
Portugal (Total)		-5,2	-15,2	-17,6	-23,5	-29,7	-24,2	-18,1	-22,8	-11,9	-18,0	x
Região Norte: Total		-6,4	-14,5	-15,0	-21,2	-26,3	-21,7	-16,6	-17,4	-11,7	-19,7	x
para Habitação		-8,6	-15,9	-16,6	-23,4	-30,4	-22,8	-19,9	-20,0	-16,9	-22,4	x
construções novas	vh(%)	-6,3	-16,0	-14,1	-24,9	-30,4	-25,0	-20,3	-19,0	-18,2	-23,5	x
construções novas para habitação		-8,2	-17,4	-17,8	-25,5	-33,4	-25,6	-22,0	-20,2	-21,0	-24,9	x
<b>Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)</b>		-7,0	-25,9	-35,0	-39,8	-41,1	-41,7	-30,4	-35,5	-29,0	-25,7	x
<b>Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)</b>												
Emprego na Construção		-6,2	3,6	5,4	3,7	-3,5	-1,3	-6,7	x	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção	vh(%)	25,0	8,7	15,2	-10,0	37,4	-6,5	-3,0	x	x	x	x
Salário médio da Construção (variação real)		9,7	3,3	-2,3	0,1	-4,4	6,7	4,9	x	x	x	x
<b>Preços manut. e reparação da habit. (Norte)</b>	vh(%)	3,6	4,8	5,1	5,2	4,0	2,6	1,8	1,9	1,8	1,7	1,6
<b>Avaliação Bancária da Habitação</b>												
Continente (Total)		0,5	-4,3	-4,8	-6,4	-5,8	-1,5	0,0	x	x	x	x
Região Norte: Total		1,7	-4,0	-4,5	-6,1	-7,1	-2,6	-0,4	x	x	x	x
Apartamentos	vh(%)	-0,1	-5,3	-5,7	-7,8	-7,5	-1,5	0,0	x	x	x	x
Moradias		3,9	-1,3	-1,6	-2,1	-5,0	-3,2	-0,6	x	x	x	x
<b>Confidencial Imobiliário (preços de habitação)</b>												
Região Norte	vh(%)	6,3	5,4	4,9	4,5	1,6	-3,9	-3,4	-3,4	-3,7	-3,1	-3,9
Continente		1,3	3,9	4,8	4,7	2,7	0,4	-0,8	0,0	-0,6	-1,8	-1,5

## TURISMO

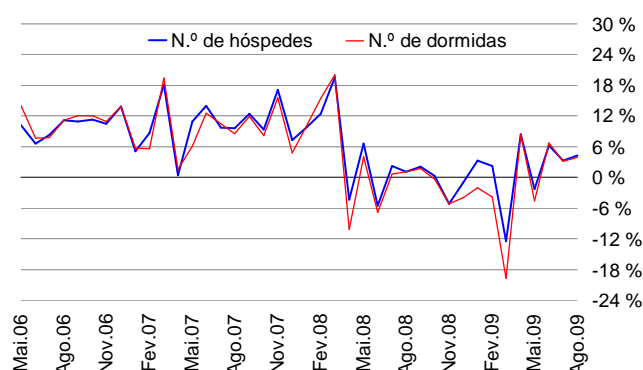
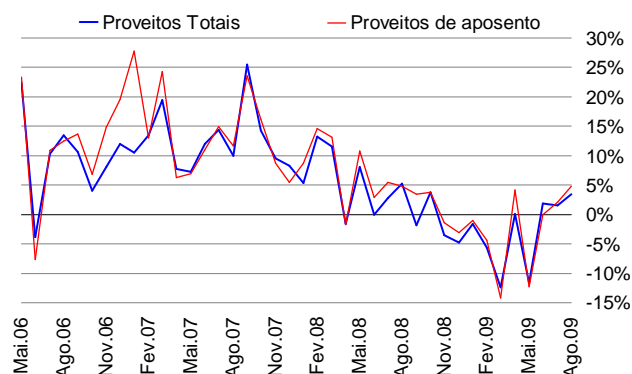
Todos os indicadores referentes à actividade turística na Região do Norte revelaram, em termos homólogos, uma melhoria na média do bimestre Julho/Agosto de 2009.

As dormidas e o número de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros aceleraram o crescimento homólogo para 3,5% e 3,8%, respectivamente, na média do bimestre Julho/Agosto de 2009 – valores que comparam, respectivamente, com os aumentos de 3,0% e 3,7% verificados no 2º trimestre.

Destacam-se particularmente os proveitos totais e os proveitos de aposento, que registaram crescimentos homólogos de 2,6% e 3,6%, respectivamente, invertendo a tendência negativa observada nos trimestres anteriores.

**Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte**



**N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte**  
(variação homóloga)**Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte**  
(variação homóloga)

TURISMO		Anos		Trimestres				Bimestre	Meses		
		2007	2008	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	Jul-Ago.09	Jun.09	Jul.09	Ago.09
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	9,2	1,2	1,1	-2,9	-10,1	3,0	3,5	6,8	3,1	3,9
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		10,1	2,4	1,8	-1,8	-3,5	3,7	3,8	6,2	3,3	4,3
Proveitos Totais		12,8	2,8	2,0	-1,1	-7,2	-3,9	2,6	1,9	1,6	3,5
Proveitos de Aposento		13,6	4,8	4,5	0,2	-7,5	-3,6	3,6	0,0	2,1	4,8
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	31,9	36,9	49,6
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	30,2	31,3	31,0

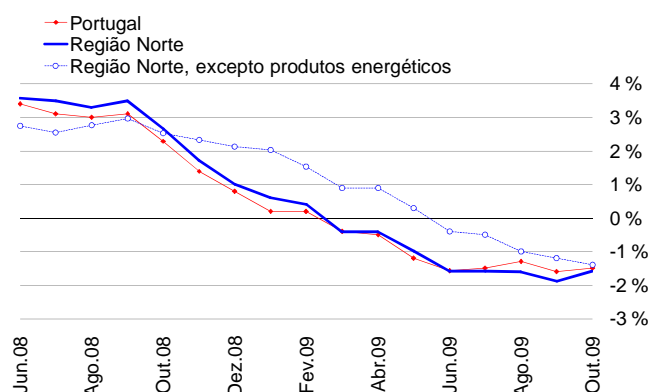
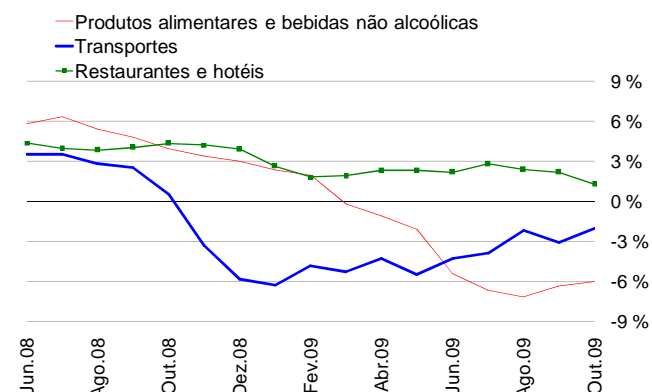
## PREÇOS NO CONSUMO

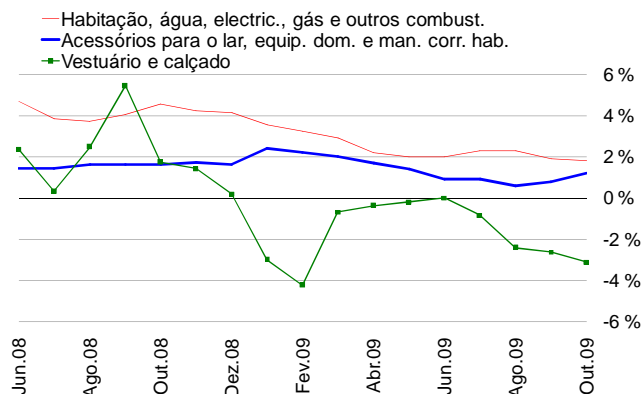
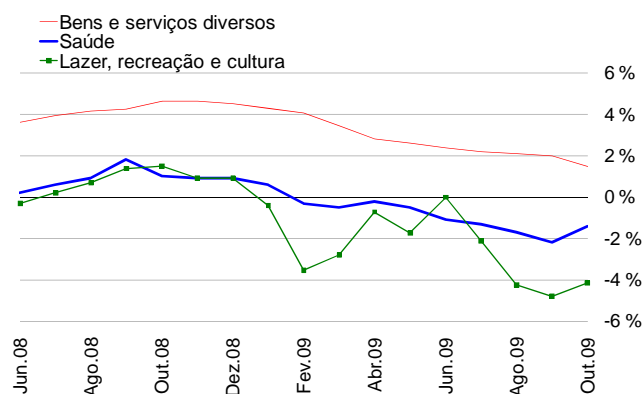
A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, foi negativa pelo segundo trimestre consecutivo, fixando-se em -1,7% no 3º trimestre de 2009, contra -1,0% verificado no trimestre anterior.

A tendência de queda dos preços no consumidor acentuou-se principalmente no último mês do 3º trimestre (Setembro), com o valor da inflação a alcançar -1,9%. Porém, os últimos dados disponíveis para o mês de

Outubro de 2009 indicam um ligeiro abrandamento na queda nos preços para -1,6%. É importante referir também, que Outubro de 2009 representou o oitavo mês consecutivo com taxas de inflação negativas.

O valor da inflação no 3º trimestre de 2009, contou sobretudo com o contributo dos preços dos transportes e dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, com variações homólogas negativas de -3,0% e -6,7%, respectivamente.

**Índice de Preços no Consumidor**  
(variações homólogas)**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)

**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)

PREÇOS NO CONSUMO		Anos		Trimestres					Meses				
		2007	2008	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	Jul.09	Ago.08	Set.09	Out.09	
Índice de Preços no Consumidor (Total)		vh (%)											
Portugal			2,5	2,5	2,9	1,5	0,0	-1,1	-1,5	-1,5	-1,3	-1,6	-1,5
Região Norte			2,3	2,8	3,4	1,8	0,2	-1,0	-1,7	-1,6	-1,6	-1,9	-1,6
Índ. de Preços no Consumidor na R. Norte		vh (%)											
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas			1,8	3,5	5,5	3,5	1,4	-2,9	-6,7	-6,7	-7,2	-6,4	-6,0
Bebidas alcoólicas e tabaco			4,7	7,9	7,8	7,5	4,9	2,7	2,4	2,1	2,5	2,6	2,7
Vestuário e calçado			1,3	2,6	2,8	1,1	-2,5	-0,2	-2,0	-0,8	-2,4	-2,6	-3,1
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis			4,4	4,2	3,9	4,3	3,2	2,1	2,2	2,3	2,3	1,9	1,8
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação			2,0	1,4	1,6	1,7	2,2	1,3	0,8	0,9	0,6	0,8	1,2
Saúde			5,3	1,2	1,1	0,9	-0,1	-0,6	-1,7	-1,3	-1,7	-2,2	-1,4
Transportes			1,7	1,5	3,0	-2,9	-5,5	-4,7	-3,0	-3,9	-2,2	-3,1	-2,0
Comunicações			-1,8	-2,1	-3,1	-2,7	-2,6	-1,8	0,2	0,2	0,1	0,2	0,3
Lazer, recreação e cultura			1,1	0,6	0,8	1,1	-2,3	-0,8	-3,7	-2,1	-4,2	-4,8	-4,1
Educação			3,4	3,3	3,3	3,5	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	1,8
Restaurantes e hotéis			2,6	4,2	3,9	4,2	2,1	2,3	2,5	2,8	2,4	2,2	1,3
Bens e serviços diversos			2,4	3,8	4,1	4,6	3,9	2,6	2,1	2,2	2,1	2,0	1,5
Total, excluindo produtos energéticos			2,1	2,4	2,8	2,3	1,5	0,3	-0,9	-0,5	-1,0	-1,2	-1,4

## MONITORIZAÇÃO DO QREN

Até ao final de Setembro de 2009, tinham já sido aprovadas, no âmbito do QREN, 7442 candidaturas situadas na Região do Norte, traduzindo-se num aumento de 21,8% face ao total de candidaturas aprovadas até ao final de Junho de 2009. Estes projectos já aprovados para a Região do Norte representam um investimento total de cerca de 5859,1 milhões de euros, traduzindo-se num aumento de 28,1% face ao volume de investimento aprovado até 30 de Junho de 2009.

Perto de 70% das candidaturas totais aprovadas até ao final de Setembro de 2009 são referentes ao Programa Operacional (PO) Potencial Humano. O investimento total já aprovado neste Programa Operacional aumentou 27,5% quando comparado com o aprovado até Junho de 2009, atingindo no final de Setembro de 2009, a quantia de 1.939,0 milhões de euros.

O Programa Operacional Valorização do Território aprovou 616,9 milhões de euros de investimento até ao

final de Setembro de 2009, que compara com 575 milhões aprovados até ao final de Junho de 2009. No final de Setembro de 2009, também tinham sido aprovados 1324,7 milhões de euros referentes ao Programa Operacional Factores de Competitividade, o que representa um aumento de cerca de 26,4%.

Por fim, em Setembro de 2009, tinham já sido aprovados, no âmbito do PO Regional (ON.2 “O Novo Norte”), investimentos no valor de 1978,5 milhões de euros, contra os 1428,6 milhões de euros aprovados até Junho de 2009.

<b>QREN</b> Informação reportada a 30 Setembro 2009	Candidaturas apresentadas		Candidaturas aprovadas			
	Nº	Investimento: custo total previsto	Nº	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Fundo comunitário
		milhões de euros		milhões de euros	milhões de euros	milhões de euros
<b>Total do QREN na Região Norte</b>	15 607	13 143,3	7 442	5 859,1	5 292,3	3 358,9
<i>por Programa Operacional:</i>						
PO Potencial Humano	10 020	4 734,6	5 154	1 939,0	1 939,0	1 323,7
PO Factores de Competitividade	1 167	2 172,2	536	1 324,7	1 103,0	520,4
PO Valorização do Território	251	1 897,3	62	616,9	572,7	414,9
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	4 169	4 339,1	1 690	1 978,5	1 677,5	1 099,9

## FONTES

### Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Síntese Económica de Conjuntura, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

### Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

**NOTA:** CAE Rev2.1 até ao 1º trimestre de 2009; CAE Rev.3 desde o 1º trim. 2009. A revisão da CAE implicou alterações na designação e no conteúdo de alguns ramos de actividade.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

### Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

### Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

### Comércio Intracomunitário

Chegadas e Expedições de Mercadorias: apuramentos do Comércio Intracomunitário para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

Capítulos seleccionados da Nomenclatura Combinada:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Plástico e obras de plástico
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Movimento de mercadorias no Aeroporto Sá Carneiro: tráfego internacional (ANA)

Movimento de mercadorias no Porto de Leixões: tráfego internacional (APDL)

### Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

### Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

### Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

### Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

### Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN ([www.qren.pt](http://www.qren.pt))

## SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

## CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) [eduardo.pereira@ccdr-n.pt](mailto:eduardo.pereira@ccdr-n.pt)

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação (Jorge Sobrado) [jorge.sobrado@ccdr-n.pt](mailto:jorge.sobrado@ccdr-n.pt)

**Documento preparado com a informação disponível até ao dia 16 de Dezembro de 2009.**